

III Reunião Extraordinária do Conselho Gestor da APA Lagoas e Dunas do Abaeté Pauta: Requalificação do Parque do Abaeté.

Ao sétimo dia do mês de Novembro de dois mil e vinte quatro, às nove horas e vinte e um minutos, reuniram - se no Centro Comunitário OACNOBI, conselheiras e conselheiros constantes em lista de presença. Após verificado o quórum, Aline Freitas (INEMA) iniciou a reunião justificando o porque de outra reunião extraordinária, segundo a mesma, o coletivo decidiu na reunião passada que a tratativa da reforma ia ser feita em reunião extraordinária para que não comprometer a reunião ordinária que se aproxima que terá como pauta uma solicitação antiga do conselho. Explica que o GT fez um resumo do documento para apresentar naquela reunião, ela explica que o grupo esteve no local visitando o espaço e entendendo qual era a necessidade. Continuando ela fala que a pauta da reunião é a Deliberação da plenária do trabalho desenvolvido pelo GT que vai se manter até o final da obra. Iniciando assim a apresentação do arquivo no Power point elaborado pelo GT (anexo a esta ata). Aline Freitas (INEMA) explica como funcionava antigamente a área dos restaurantes, lanchonetes e comercio, explicando que parte do grupo entendeu que seria vantajoso a unificação dos comércios de um dos blocos para que possamos ter um receptivo amplo, com o objetivo de ser um local para acolher os visitantes, dar panfletos, orientações, explicação de atrativos e eventos. A Associação dos Moradores de Itapuã (AMI) propôs que o espaço também fosse usado para as articulações de atividades em parceria com instituições sociais e associações para desenvolver atividades educativas e culturais, não controlar o acesso, mas ter uma visita monitorada no sentido de acompanhamento, de explicar a historia, de dizer por que ali tem o busto de mãe Gilda, a lagoa e etc. Dito isso, o grupo sugeriu que os demais espaços de comercio sejam ocupados com lojas de artesanato, economia solidaria, produtos baianos e de matriz africana, acessibilidade indígenas com vendas de produtos artesanais, também foi surgerido sorveteria e açaiteria por achar que pode ser um atrativo a mais para as pessoas. Porem, se o conselho entender que não é o tipo de comercio que quer no local, será discutido qual é a proposta que nós vamos levar a tema de ocupação deste espaço? O grupo entendeu também que é necessário, um espaço para uma exposição permanente, explica que já foi conseguido pelos membros a viabilidade de fazer um centro de memória, onde o funciona atualmente a lavanderia, localizado em frente a administração, a ideia de um Centro de Memória foi levantada há um tempo pela comerciante local Neucy em conjunto com Marcos OACNOBI e também a AMI. Continuando com a reunião Aline explica que o arquivo do centro de memória é apenas uma projeção e que não tem um

projeto oficial ainda, o próprio INEMA fez uma projeção do espaço imaginando como ele deve ficar após toda estrutura após a reforma, como sugestão para o centro de memórias foi mencionado por Aline uma homenagem ao falecido ativista ambiental Antônio Nativos que protagonizou diversas lutas combativas que ocorreram na APA, sendo de interesse homenageá-lo fazendo com que o espaço levasse o seu nome. Idney (Guardiões e Guardiãs do Abaeté) explica a proposta que estar sendo mostrada será votada e logo após encaminhada para a SEMA/INEMA, para que a reforma contemple essa proposta, visando também a continuidade dos permissionários atuais. Sandra (comerciante local) expressa que a princípio ela não entendeu se seria realocada ou sairia do espaço que ocupava regularmente, mas é totalmente a favor de qualquer avanço que venha beneficiar o parque e sobre Nativo ela é totalmente favorável a criação de um ambiente dedicado a homenageá-lo. Marli (representante por procuração do FPI) explica que achou o texto interessante, mas tem dúvidas se o receptivo e o espaço de memórias é da APA ou do Parque. Idney exalta a fala de Sandra e diz que o objetivo do conselho é levar a proposta a SEMA, ele defende que os permissionários devem permanecer em seus respectivos lugares. Ludimilla (Alê Okan) pergunta se em relação aos permissionários a reforma irá contemplar a parte interna dos espaços também. Cláudio (comerciante local) relembra como foi o momento de entrega dos espaços no passado e como permaneceram mesmo nos altos e baixos, empregando moradores locais, mencionado que a comunidade deveria abraçar a questão ambiental que envolve a APA e todo o processo de reforma, a esperança da chegada da reforma e como esta gera emprego e renda, deixando claro o interesse de permanecer no espaço em que ocupava. Aline segue explicando que primeiro o conselho precisa definir qual a proposta que vai fazer a SEMA, por qual segmento essas lojas serão ocupadas, tendo artesanato e loja de produtos de capoeira como sugestão. Neucy (comunidade) articula que estar presente no Abaeté há mais de 20 anos e que em 1989 passou pelo processo que o governador na época empoçado Antonio Carlos Magalhães fez o parque para atender o público no geral e os bairros vizinhos, sendo assim ela não concorda em diminuir os espaços, porque sempre teve lanchonetes, bares e lojas. Sempre lutaram pela ocupação e pelo apoio executivo como mencionado por Aline, ela fala que o Abaeté foi feito para abranger e atender a comunidade e os baianos, no parque sempre teve garçons, cozinheiro e ambulantes, tudo nativo de Itapuã e que a melhor opção é manter o padrão anterior. Ela defende que todos devem abraçar a causa e que a reforma veio para empregar, movimentar e abranger a comunidade. Mestre Zebu (comunidade) reafirma a necessidade de manutenção de todas as lojas, inclusive falando do emprego e renda que os comércios trazem cita garçom, cozinheiros, ambulantes, etc. Marli afirma que uma loja vai empregar no máximo uma pessoa ou senão apenas uma família. Fernando (Requião Miguez) afirma que ainda que seja um emprego, isso significaria uma família e isso importa e com isso afirma

que totalmente a favor da manutenção dos comércios integralmente. Após ouvir a comunidade o conselho entendeu que o receptivo deveria então ser reduzido ocupando o espaço de uma ou duas lojas para da continuidade ao comércio local e assim fomentar o emprego e renda. Dando continuidade ao tema se iniciou a discursão em relação a proposta de fechamento do parque, proposta essa encaminhada pela comunidade ao governador da Bahia Jerônimo Rodrigues e a secretaria do Meio Ambiente como forma de reiterar uma solicitando antiga de associações locais, sendo citados Neucy e Marcos como um dos requerentes, Aline esclarece que formalmente esta solicitação é anterior ao ano de 2020, inicialmente sendo solicitado o cercamento da lagoa ao campo da bacia, após a pandemia as associações pediu à redução dessa proposta para que conseguisse ser feito, reduzindo até a casa da música. Aline esclarece que no projeto que está para ser executado o cercamento partiria de uma quadra esportiva já existente no final na localidade conhecida como

castelinho até a casa da música, com todos os portões de acesso a carro e a pedestre. Idney (Guardiões e Guardiãs do Abaeté) profere que a maioria das pessoas do grupo de trabalho tinha uma opinião contrária ao cercamento, porque traz uma ideia de restrição ao acesso e o que a gente tá buscando é justamente aumentar o acesso, permitir que a comunidade participe mais, não nos pareceu adequado permitir o cercamento, existem propostas de fechamento da APA como um todo para evitar ocupações irregulares no parque. Então a argumentos favoráveis e contrários, é importante uma posição para levar o pedido ao INEMA, se não for feito o cercamento a um recurso que pode ser utilizado para outras coisas na própria reforma. Neucy comenta que o cercamento do parque é um pedido que vem sendo feito há muitos anos, segundo a mesma, a comunidade vem sofrendo e que acha que todos os parques são fechados e apenas o Abaeté é aberto, todos queríamos que o cercamento partisse do mirante e fosse até o campo da bacia, por muito motivos, cita a questão do lixo que é descartado de maneira irregular nos arredores do parque pelas pessoas, entulhos, tem cachorros da raça pitbull que adentram o parque sem focinheira que avançam em pessoas, cavalos circulando, tendo um caso até mesmo de mordida na cabeça de uma criança por um cavalo. Os turistas que frequentam o parque nos finais de semana junto a seus familiares porem ficam impossibilitados por conta de animais domésticos de grande porte soltos livremente nos arredores do parque, fora os problemas com pessoas em situação de rua que são usuárias de substâncias ilícitas, sendo assim a cerca não vai privatizar, prejudicar ou proibir a entrada no parque e sim regularizar, cuidar do fluxo de pessoas, atender o publico melhor e garantir mais segurança e vigilância do espaço, afirma que como ambulante local, defensora e moradora da região a cerca é necessária e benéfica. Marcos (OACNOBI) diz que a ideia do cercamento funciona como uma prevenção e cita alguns exemplos de lixo de grande porte descartados de maneira incorreta nos arredores do parque (entulhos e moveis domésticos) e que a ideia não seria privatizar ou cobrar para

entrar no parque e sim controlar o acesso para garantir inclusive maior segurança. Juliete (Kori Nagô) explica que tem um projeto chamado Mulheres que Incentivam, que da aula de dança no mirante do Abaeté a partir das 06:30h conta que recentemente ao chegar no Parque encontrou um casal de pessoas em situação de rua praticando atos obscenos na quadra de esportes do parque então diante dessa questão ela é favorável ao cercamento do parque para evitar a exposição da comunidade. Celso (SECULT) pergunta ao especialista em segurança publica Robson se é mais fácil trazer segurança para a população em um lugar de acesso controlado ou um com acesso irrestrito? Robson responde que sem dúvidas no acesso controlado, Celso então continua dizendo que com o cercamento a sensação de segurança para o turista e a comunidade será muito maior, e o risco de fuga em caso de assalto é menor, ele cita como exemplo hipotético uma tentativa de fuga pelas areias das dunas e a dificuldade que o suspeito enfrentaria, sendo assim a favor do cercamento total da APA e que a questão dos animais de grande porte no parque também será controlada e que é de interesse da segurança publica. Ludimilla (Alê Okan) fala que como comunidade, que as pessoas tem uma falsa impressão de que cercamento vai definir a segurança pública, por uma ideia de achar que segurança pública é só a missão da polícia militar e o fato de enxerga-la como repreção, que os problemas citados não existem apenas na Bahia e que é mais uma questão social, exemplifica que Parques como Bartolomeu e Pituagu são cercados e não são seguros, que uma cerca não impede ninguém de pular, o que vai impedir as pessoas de praticarem atos contra a segurança coletiva são políticas publicas, educação, saúde, empregos e etc. As pessoas em situação de rua tem que ser acolhidas pelo poder público, esfera estadual ou municipal, ainda disse que apesar de estarmos discutindo o cercamento, mas sequer houve autorização para, porque o conselho gestor da APA Dunas e Lagoas do Abaeté, tem que ser consultado qualquer obra que tiver no parque, a comunidade tem que acordar para um possível inicio de privatização. Alexandre (Alê Okan) explica que o processo foi totalmente atropelado, quando chegaram com a placa que diz cinco milhões de reais,

requalificação e cercamento do parque, não perguntaram para o conselho como seria feita as lojas. Colocando os espaços das lojas, memorial, um busto de Antônio Nativos e toda história do território que precisa ser lembrado. O ponto do cercamento existem questões legais que impedem isso, é uma área de proteção ambiental muito delicada, tem restinga, dunas e lagoas. É uma área que tem muita vida e qualquer intervenção humana precisa ser calculada, porque pode causar um dano muito grande, quando bota uma cerca, impedimos que animais nativos passe de um lado para o outro. Quando coloca uma cerca em cima de uma duna onde estão cavando pilares, buracos de trinta centímetros sem autorização do conselho para enfiar aço e concreto, em cima de uma duna que se move, então desses um milhão dos cinco milhões vão só para gradil metálico. Não está construindo em cima de uma rocha, um está

construindo em cima de um terreno firme, está construindo em cima de um terreno instável. Ele fala que como Engenheiro civil não será preciso traçar a teoria técnica disso, porque um servente de obra sabe que não se constrói em cima de areia e mais do que isso, o impacto do Abaeté essa área, ela está em processo de tombamento pelo IPHAN. Ele questiona o porquê não coloca dez lojas pequenas no espaço visado pela reforma, ou um pequeno centro comercial e posto de saúde. Roque (representante por procuração da UNIDUNAS) diz que do seu ponto de vista quanto ao cercamento é fundamental importância para a conservação ambiental contra a destruição de dunas e para a segurança dentro do espaço. No parque das dunas o frequentador tem uma preservação e proteção com o local, tendo baixas índices de violência, as ocorrências que ocorrem no Abaeté e boa parte do próprio povo, tendo o parque como uma rota de fuga fácil, dificultando o trabalho das forças policiais locais, nesse caso como a polícia vai prestar uma segurança de qualidade, dito isso o cercamento iria minimizar esses delitos e a insegurança dentro comunidade. Ele fala ser favorável ao cercamento quanto a segurança pública e para a preservação do meio ambiente, os animais de grande porte que frequentam local também destroem o meio ambiente, sendo a cerca de fundamental importância. Não tem como ter uma revitalização desse nível, que vai colocar Itapuã e o Abaeté de volta ao seu patamar sem passar por isso, segue falando que o receptivo é importante. Depois de vinte e cinco anos estamos tendo uma reforma e não será para essa geração desfrutar e sim os filhos e netos dela, daí vem o conhecimento e a instrução para formar os guias ambientais e os guias turísticos, essas crianças estão dentro das instituições e são o futuro. TEN PM Gracina (COPPA) fala da Lei 9.985/2000 que cria o sistema nacional de unidades de conservação. E explica que dentro desta Lei está muito clara, uma APA é uma área de proteção ambiental que pode abarcar várias cidades. Esclarece que têm sim condições de fazer cercamento, o que se faz dentro de uma área de proteção ambiental é zoneamento, para o SNUC o Parque é uma unidade de proteção integral e por isso pode ser feito o cercamento, fala que o cercamento tem que ser sim discutido com a comunidade e que precisamos saber respeitar todas as opiniões. Idney (Guardiães) diz que após ouvir a comunidade se manifesta favorável ao cercamento. Claudia (comerciante local) diz que é ambulante e que o cercamento é necessário e eficaz. Encerrada as discursão e dando início a votação em relação ao cercamento, receptivo e ao centro de memórias, todos os três foram aprovados, constando em ata que Alê Okan, FPI e Grão de amor se manifestaram a favor do receptivo e centro de memórias e contra o cercamento, sendo, portanto, aprovação por unanimidade em relação ao Centro de Memória e Receptivo em sua forma reduzida 13 votos favoráveis ao cercamento. Diante isto, a reunião foi encerrada.



Documento assinado eletronicamente por **Aline Santos Freitas, Coordenador II**, em 10/02/2025, às 14:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 13º, Incisos I e II, do [Decreto nº 15.805, de 30 de dezembro de 2014](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://seibahia.ba.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **00107709769** e o código CRC **635365C4**.

Referência: Processo nº 046.0560.2024.0018243-07

SEI nº 00107709769